SP 3825
P. 134

PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO DE LEITE EM BASE FAMILIAR NO SEMI-ÁRIDO

Rosangela Zoccal
Zootecnista, MSc.
Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

1 - Introdução

A importância que a atividade leiteira adquiriu no País é incontestável, tanto no desempenho econômico como na geração de empregos permanentes. A produção brasileira, em 2006, foi estimada em 25,7 bilhões de litros, gerando um valor bruto da produção de aproximadamente R$ 12 bilhões (CNA, 2007). O setor primário envolve cerca de cinco milhões de pessoas, considerando, também, os 1,3 milhão de produtores de leite.

Duas características são marcantes na pecuária de leite nacional. A primeira é que a produção ocorre em todo o território nacional. Existe informação de produção de leite em 554 microrregiões das 558 consideradas pelo IBGE. A segunda característica marcante é que não existe um padrão de produção de leite. A heterogeneidade dos sistemas de produção é muito grande e ocorre em todas as Unidades da Federação. Existem propriedades de subsistência, com baixa tecnologia e produção diária menor que dez litros, até produtores comparáveis aos mais competitivos do mundo, usando tecnologias avançadas e com produção diária superior a 60 mil litros.

Estima-se que 2,3% das propriedades leiteira são especializadas e atuam como empresas rurais eficientes. Esses sistemas de produção respondem por aproximadamente 44% do total de leite do País. No entretanto, 90% dos produtores são considerados pequenos, com baixo volume de produção diário, baixa produtividade por animal e pouco uso de tecnologias. Apesar de representarem a maioria dos produtores brasileiros de leite, respondem por apenas 20% da produção total. Por fim, tem-se ainda um grupo intermediário, formado por 7,7% dos produtores, que respondem por 36% da produção (STOCK, et al. 2007).

2 - Produção de leite

3825
134

A produção de leite no Brasil vem crescendo a taxas ao redor de 4% ao ano nos últimos cinco anos. Em 2005 a produção foi de 24,5 bilhões, e

134

a estimativa para 2007 é que o volume produzido chegue a 26,9 bilhões de litros de leite. Esse volume de leite é suficiente para que cada brasileiro tenha disponíveis diariamente dois copos de leite (0,4 litros/habitante). Para atender o consumo recomendado pelo Ministério da Saúde, que é de 210 litros/ano ou 0,575 litros/dia, o volume total da produção de leite deveria ser de 38 bilhões de litros, considerando a população brasileira composta de 183,9 milhões de habitantes.

Apesar da grande dispersão da atividade e da heterogeneidade dos sistemas de produção, existem áreas de concentração de produção de leite. Classificando as microrregiões homogêneas pela densidade de produção, calculada pelo volume de leite produzido por área, verifica-se que no Estado de Minas Gerais existe um grande número de microrregiões mais produtivas (Figura 1). Outras grandes regiões que concentram a atividade leiteira são no oeste do Paraná e Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul.

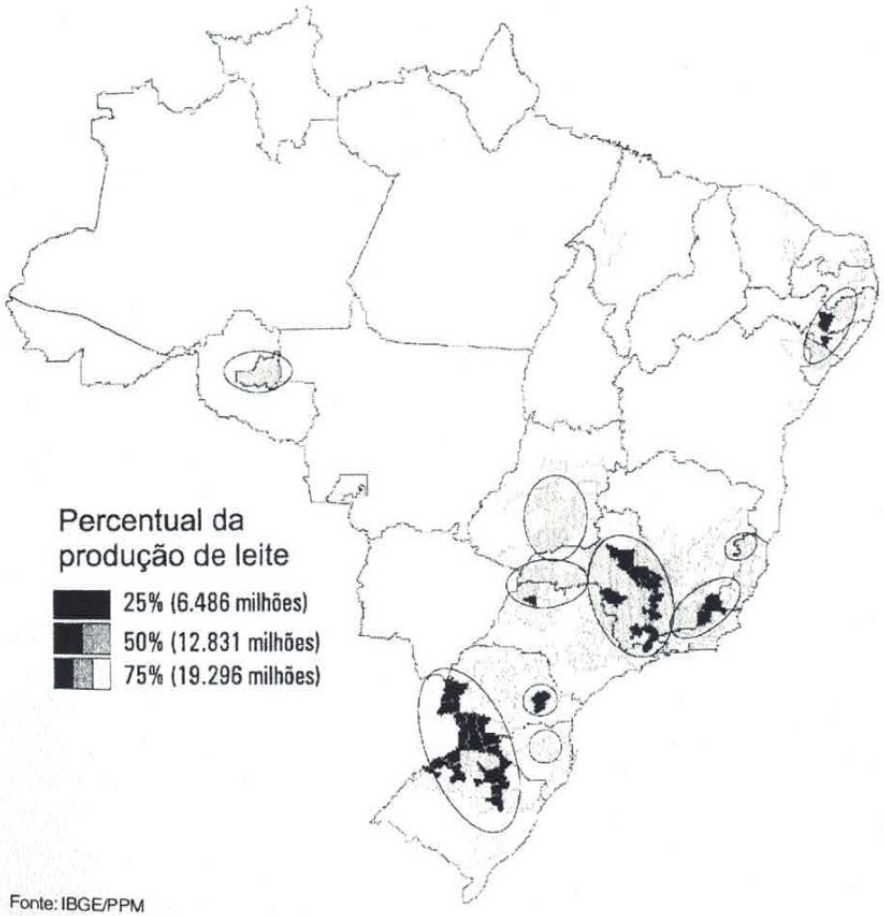
Minas Gerais, segundo análises, é o Estado maior produtor de leite do Brasil, com 7,2 bilhões de litros, o que representa 28% da oferta nacional. Em seu território, semelhante ao que acontece no País, existem grandes variações climáticas, topográficas, econômicas e sociais, que de alguma forma refletem os diferentes sistemas de exploração leiteira.

A Região Centro-Sul e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, são áreas onde se concentram a maior produção de leite no Estado. A Figura 2 representa a distribuição espacial das microrregiões de acordo com o índice de concentração de produção de leite em Minas Gerais. Verifica-se que aproximadamente 70% do leite mineiro provém de regiões localizadas da parte central e sul do Estado, como Alto Paranaíba, Oeste, Central Mineira, Sul/Sudoeste e Campo das Vertentes.

Todavia, a produção de leite no Estado de Minas Gerais vem aumentando em áreas não-tradicionais de pecuária leiteira. Uma análise do crescimento percentual da produção nas microrregiões, em um período de dez anos, de 1997 a 2006, é mostrada na Figura 3. Destacam-se três grupos de microrregiões: Diamantina (170%) e Curvelo (114%), com alto crescimento; Pirapora (86%), Almenara (72%), Patos de Minas (66%), Janaúba (64%), Cataguases (59%), Três Marias (54%), Araxá (53%) e Montes Claros (50%) com crescimento moderado, entre 50% e 170%. O incremento no volume de leite de 32% a 44% aconteceu nas microrregiões de Frutal, Passos, Lavras, Formiga, São João del-Rei, Conceição do Mato

Dentro e Grão Mongol. As microrregiões de maior crescimento da pecuária de leite estão localizadas predominantemente nas regiões Central e Norte de Minas. Vale destacar que Cataguases e Patos de Minas estão entre as microrregiões que têm alta produção por área e também apresentaram grande crescimento do volume de leite produzido.

Figura 1 - Áreas de concentração da produção de leite, por microrregião, 2006.



Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Embrapa Gado de Leite/R. Zoccal

Figura 2 - Produção de leite nas microrregiões de Minas Gerais, 2006.

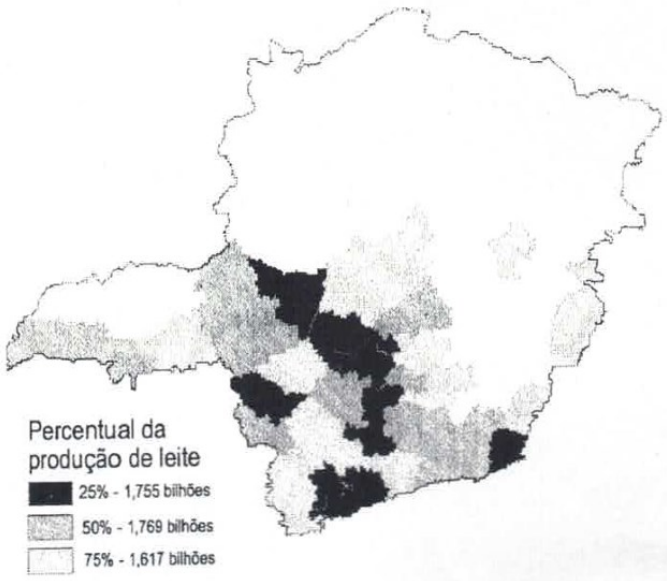
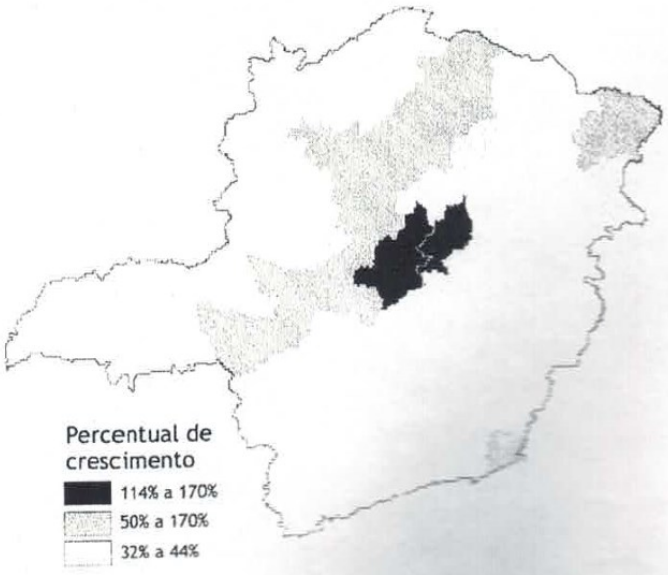


Figura 3 - Percentual de crescimento em microrregiões de Minas Gerais, 2006.



Na Tabela 1 estão apresentados os volumes produzidos e as diferenças percentuais das mudanças ocorridas nas mesorregiões, em um período mais recente, de 2001 a 2006. As regiões Central e Sul produzem anualmente cerca de quatro bilhões de litros de leite, que representam 56% da produção mineira.

3 - Importância da agricultura familiar

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o País conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes. Destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento, por meio da sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do País e, por conseqüência, nas grandes cidades.

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade do seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o prisma ambiental. Por isso, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade à promoção da agricultura familiar são importantíssimos.

Entre os agricultores familiares, a pecuária de leite é uma das principais atividades desenvolvidas, estando presente em 36% dos estabelecimentos classificados como de economia familiar. As propriedades de agricultura familiar da Região Sul e do Centro-Oeste são as que mais trabalham com a pecuária de leite, presente em 61% dos estabelecimentos das duas regiões. Na Região Sudeste é cerca de 44% das propriedades que trabalham com leite e nas Regiões Norte e Nordeste são aproximadamente 24%.

Tabela 1 - Produção de leite nas mesorregiões de Minas Gerais, 2006.

Microrregião	Produção (milhões litros)			Dif. %
	2001	2006	% do total	2001/2006
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1.377	1.775	24.7	28.9
Sul/Sudoeste de Minas	1.006	1.160	16.1	15.3
Zona da Mata	586	704	9.8	20.1
Central Mineira	537	657	9.1	22.3
Metropolitana de Belo Horizonte	469	599	8.3	27.7
Oeste de Minas	530	588	8.2	10.9
Vale do Rio Doce	399	494	6.9	23.8
Noroeste de Minas	320	351	4.9	9.7
Campo das Vertentes	265	299	4.2	12.8
Norte de Minas	234	268	3.7	14.5
Vale do Mucuri	139	184	2.6	32.4
Jequitinhonha	130	110	1.5	-15.4
TOTAL	**5.992**	**7.189**	**100.0**	**20.0**

Fonte: IBGE/PPM

4 - Perspectivas para a agricultura familiar

A agricultura familiar não significa pobreza. É uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. É o sistema predominante no mundo inteiro. Em geral, são produtores com baixo nível de escolaridade que diversificam as atividades para aproveitar as potencialidades da propriedade, melhor ocupar a mão-de-obra disponível, e aumentar a renda. Em uma pesquisa realizada por Zoccal et al. (2004), na qual avaliou a produção de leite na agricultura familiar da Zona da Mata de Minas Gerais, chegaram às seguintes conclusões:

a) O rebanho de vacas leiteiras é em média de 20 cabeças de animais cruzados Holandês-Zebu, com um reprodutor usado em monta natural.

b) O volume de produção diário é de aproximadamente 100 litros, com oscilação no período da seca. A comercialização do produto ocorre principalmente com a indústria ou cooperativa.

c) A principal fonte de alimentação do rebanho são as pastagens, principalmente as naturalizadas de capim-gordura, e as cultivadas de capim-braquiária, com pouca suplementação volumosa e concentrada. O uso da capineira de capim-elefante

(napier) e de cana-de-açúcar não é freqüente e ocorre em apenas 20% dos produtores.

d) A caneca telada ou de fundo escuro, para identificar mamite subclínica, é usada por apenas 18% dos produtores e a prática de lavagem dos tetos antes da ordenha também é pouco usual (36% dos produtores);

e) As anotações escritas das ocorrências de eventos na propriedade ainda são pouco usuais; quando há, elas se referem ao controle reprodutivo, como a data de cobertura e de parição. Menos de 20% anotam a produção vendida diariamente.

f) Poucos produtores buscam informações nas cooperativas ou indústrias. Se por um lado não existe a iniciativa da indústria em passar informações para seus fornecedores, por outro, o produtor também não tem esse costume, e, quando o faz, é só sobre o preço do leite e dia do pagamento.

g) Os produtores, em sua maioria (78%), não concordam ou não conhecem o pagamento diferenciado em leite-cota e excesso; acham que essa modalidade de remuneração favorece o produtor especializado e a indústria. A bonificação por qualidade é mais aceita, porém ainda não são remunerados por esta modalidade de pagamento.

h) O baixo nível de instrução formal no meio rural dificulta o processo de inovação tecnológica. A televisão é um veículo importante, que atinge a grande maioria dos produtores. Além dela, o rádio pode ajudar a disseminar tecnologia de produção de leite, alcançando uma grande parcela dos produtores, considerando que a maioria tem o hábito de ouvir rádio durante a ordenha dos animais. A veiculação de um programa de rádio permite atingir maciçamente uma camada de agricultores que têm nesse veículo a única via de informação.

i) Os produtores de leite estão inseguros quanto ao futuro, tendo os filhos na administração da atividade, mas 92% deles querem melhorar as tecnologias empregadas e aumentar o volume de leite diário. Para eles os maiores problemas enfrentados são os preços dos insumos, a falta de incentivo e de recursos para a atividade. Se houvesse disponibilidade de recursos, eles investiriam primeiro na alimentação do rebanho,

implantando ou recuperando pastagens, e na compra de animais mais produtivos.

O diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais, realizado pelo Sebrae-MG, Ocemg e Senar-AR/MG, em 2006, aponta outro fato relevante sobre a atividade leiteira, praticada por pequenos produtores "Ao utilizar os indicadores clássicos de análise financeira, a conclusão é de inviabilidade dos entrevistados até 50 litros/dia. Todavia, esta conclusão não é recente, e o produtor até 50 litros de leite/dia continua na atividade. Nesta contradição, deve-se considerar: a) O custo operacional efetivo/litro do produtor até 50 litros de leite/dia é o menor entre todos os estratos; b) Predomina mão-de-obra familiar, que é remunerada com baixo custo de oportunidade; c) O pouco que sobra para o produtor destina-se apenas à reprodução da família, visto que ele não se preocupa com os custos indiretos e com a taxa de lucro; d) A margem bruta funciona como um salário mensal; todavia, a perpetuação desta situação leva ao empobrecimento do produtor".

A produção brasileira de leite, especialmente de produtores menos especializados, ainda tem muitos aspectos para melhorar, que inclui sanidade do rebanho, qualidade do leite produzido, produtividade animal e por área, alimentação, principalmente do período de seca, administração da produção, entre outros. No Brasil existem tecnologias disponíveis para que a produção seja comparável aos padrões internacionais.

A demanda interna de leite tem crescido sistematicamente, porém de forma lenta. O consumo per capita aparente encontra-se relativamente estagnado e tem sofrido concorrência de vários outros produtos, como os sucos prontos e bebidas à base de soja. Embora mudanças na distribuição de renda, como as que ocorreram no Plano Real, possam alterar substancialmente a demanda por lácteos, principalmente se acompanhadas de campanhas de marketing institucional com investimentos em propagandas semelhantes às que ocorrem na indústria de bebidas, ressaltando os aspectos funcionais e nutricionais do leite.

Portanto, promover o consumo doméstico de leite e escoar excedentes para o mercado mundial é certamente o melhor caminho para a expansão sustentável do setor no Brasil, com garantia de remuneração ao produtor e possibilidade de maiores investimentos em toda a cadeia produtiva do leite. Neste sentido, é boa a perspectiva de produção de leite por

propriedade de economia familiar, desde que a qualidade do produto sej compatível com as exigências do mercado.

5. Bibliografia consultada

BRANDÃO, C.H.J. A qualidade do nosso leite e a pureza do nosso café www.milkpoint.com.br. Acessado em novembro de 2007.

CNA. 2007, Confederação Nacional da Agricultura. Indicadores econôm cos. www.cna.org.br, acessado em agosto de 2007.

DIAS, J.C. **500 anos de leite no Brasil**. São Paulo: Calandra editoria 2006. 147p.

EMBRAPA. Base de dados. Embrapa Gado de Leite. Disponível er www.cnpgl.embrapa.br. Acesso em outubro de 2007.

IBGE. Base de Dados Agregado - SIDRA. Pesquisa da Pecuária Municipa Disponível em www.sidra.ibge.gov.br. Acessado em outubro de 2007.

SEBRAE-MG, OCEMG e SENAR-AR/MG. Diagnóstico da pecuária leiteir do Estado de Minas Gerais em 2005: relatório de pesquisa. - Belo Horizonte FAEMG, 2006. 156p.

STOCK, L.A.; CARNEIRO, A.V.; CARVALHO, G.R.; ZOCCAL,R.; MARTINS P.C.; YAMAGUCHI, L.C.T. Sistemas de produção e sua representatividade na produção de leite no Brasil. In: Reunião da Associação Latino-americana de Produção Animal, ALPA, 20, 2007, Cuzco, Peru.

ZOCCAL,R.; SOUZA, A.D.; GOMES, A.T. Produção de leite na agricultura familiar. In: Tecnologias alternativas para a produção de leite e derivados em bases sustentáveis. Editores: C.E.Martins... et al. - Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2004. p.19-30.

I ENCONTRO
DE PRODUTORES DE LEITE DO
NORTE DE MINAS

"Produzir leite com qualidade e eficiência: um desafio para a agricultura familiar e agronegócio"

ASSISTÊNCIA A AGRICULTORES FAMILIARES DO NORTE DE MINAS EM PRODUÇÃO, HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA - NCA / UFMG

PROGRAMA DE EXTENSÃO

Núcleo de Ciências Agrárias
UFMG
MONTES CLAROS

Tiragem: 350 exemplares

Editores: Prof. Anna Christina de Almeida,
Prof. Eduardo Robson Duarte
Prof. Otaviano Souza Pires Júnior

Editoração/Diagramação eletrônica: Eduardo Robson Duarte
Anna Christina de Almeida
Patrick A. Fonseca

Capa: Patrick A. Fonseca

Ilustrações da Capa: Gilson Vieira

Ficha Catalográfica preparada pela Biblioteca
Comunitária em Ciências Agrárias - NCA/UFMG

E56a 2007

I Encontro de produtores de leite do Norte de Minas. (1.:2007: Montes Claros, MG)

[Anais do] I Encontro de Produtores de Leite do Norte de Minas "Produzir leite com qualidade e eficiência: um desafio para a agricultura familiar/ Eduardo Robson Duarte, Anna Christina de Almeida, Otaviano Souza Pires Júnior. Montes Claros: Núcleo de Ciências Agrárias da UFMG, 2007.

112p.:il.

Inclui referências

Evento ocorrido em 15 de dezembro de 2007 - Montes Claros - MG.

1.Bovinocultura de Leite. 2. Produção animal-Semi-árido. 3.Qualidade do leite-Semi-árido. I.Duarte, Eduardo Robson. II. Almeida, Anna Christina. IIII. Pires Júnior, Otaviano Souza. IV. Núcleo de Ciências Agrárias da UFMG. V.Título.

CDU: 636.244

O conteúdo dos artigos contidos nesta publicação é de inteira responsabilidade dos autores

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Anna Christina de Almeida
Coordenadora do Evento e do grupo SANILEITE
Prof. Dr. Eduardo Robson Duarte - Tutor do Grupo GREGAL
Prof. Otaviano Souza Pires Júnior - Coordenador do Grupo GREGAL
Profa. Dra. Neide Judith de Faria Oliveira

Bolsistas PBEXT-UFMG

Bárbara C. M. e Silva - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Lucas Magalhães Teixeira - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Rafael Alves Azevedo - Acadêmico do Curso de Zootecnia/GREGAL
Rejane C. Fernandes - Acadêmica do Curso de Zootecnia/GREGAL
Sabrina de Sousa Sales - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE

ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS

Claudinei Alves dos Santos - Acadêmico do Curso de Zootecnia/GREGAL
Greiciele de Moraes - Acadêmica do Curso de Zootecnia
Henio César S. Diniz - Acadêmico do Curso de Zootecnia/GREGAL
Isabela Rocha Menezes - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Marcelina Pereira da Fonseca - Acadêmico do Curso de Zootecnia/ SANILEITE
Márcia T. Reis Xavier - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Jéssica Almeida Correa - Acadêmica do Curso de Zootecnia/GREGAL
Talyane Thais Diniz - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Tânia S. Rodrigues - Acadêmica do Curso de Zootecnia/GREGAL
Vanessa Amaro Vieira - Acadêmica do Curso de Zootecnia/SANILEITE
Virgínia Dutra de Araújo - Acadêmica do Curso de Agronomia/GREGAL
Xisto A. Alves Franca - Acadêmico do Curso de Zootecnia/GREGAL

ALUNAS DO MESTRADO EM AGROECOLOGIA - NCA/UFMG

Eliane Macedo Sobrinho
Lucinéia de Pinho
Patrícia Nery Silva

CENEX-NCA/UFMG

Prof. Júlia Maria de Andrade, coordenadora do CENEX-NCA
Ana Maria Ataíde Silveira Lopes